



GRUPO ESPÍRITA AVE CRISTO – HISTÓRIA E EVOLUÇÃO

Pregar o Evangelho de Jesus e contribuir para levar o Espiritismo a um número cada vez maior de pessoas, que buscam na doutrina redentora um bálsamo para as suas dores e um alívio para as suas atribulações. Esta era a missão especial de Mary Yone de Carvalho Arruda, que reencarnou em 13.01.1925 na cidade de Mococa, interior de São Paulo.

Yone e suas irmãs Yara e Yeda, filhas de José Carlos de Carvalho e Meire Pereira dos Santos, tiveram uma infância comum, como todas as famílias de cidades do interior paulista.

Em 1942, quando Yone completou 17 anos, a família se mudou para São Paulo e foi morar no bairro de Perdizes. Cinco anos mais tarde, em 1947, Yone se casou com Ellison Xavier Arruda e tiveram duas filhas: Lilian e Silvana.

Abraçou o Espiritismo poucos anos depois de casada, em 1953, quando passou a frequentar a Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP) e se matriculou nos cursos “Aprendizes do Evangelho” e “Escola de Médiuns”, criados três anos antes por Edgard Armond, presidente e um dos fundadores da instituição.

Estudioso do Espiritismo, Edgard Armond foi o responsável pela organização dos cursos e da metodologia de ensino da Doutrina Espírita que hoje é a base dos cursos de todas as casas espíritas do Estado de São Paulo. Entre os mais de 20 livros que escreveu está o clássico “Os Exilados de Capela”.

Três anos depois, em 1956, Yone se mudou para o bairro do Campo Belo, onde cinco anos antes havia sido fundada uma casa espírita de nome Seara Bendita, na qual Yone logo passou a trabalhar como voluntária, mas continuou frequentando a FEESP e uma vez por semana pegava o bonde e se dirigia ao centro da Cidade.

Em 1964, convidado para implantar os cursos na Seara Bendita, Edgard Armond e uma equipe de voluntários juntaram-se ao grupo de pessoas dedicadas que lá atuavam na prática do bem, entre elas Yone de Carvalho Arruda.

Nessa casa espírita, onde atuou por quase 30 anos, Yone teve múltiplas atividades: fazia exposição do Evangelho, recebia mensagem do mentor e integrava os grupos de assistência que aplicavam passes. Em 1972, quando o grupo oriundo da FEESP deixou a Seara Bendita, Yone Arruda, Renato Ourique de Carvalho e Ronaldo Vieira de Araújo foram fundamentais na condução e continuidade da Área de Ensino. Yone integrou ainda o Conselho Deliberativo dessa instituição de 1978 a 1982, quando se afastou para fundar o Grupo Espírita Ave Cristo. Simultaneamente ao voluntariado na FEESP e na Seara Bendita, Yone ainda encontrava tempo para doar seu amor, carinho e compreensão no CVV – Centro de Valorização da Vida, onde permaneceu por cerca de dois anos, no início da década de 1970.

O mentor de Yone Arruda era Eurípedes Barsanulfo, com quem sonhava com regularidade. Em um desses sonhos, Eurípedes a informou que ela deveria abrir uma casa espírita e que já estava na hora.

Por essa ocasião, um grupo de pessoas, entre as quais voluntários da Seara Bendita, organizava uma viagem à cidade de Uberaba, em Minas Gerais, para uma visita a Chico Xavier. Para Yone, essa era uma grande oportunidade de estar com Chico e falar sobre sua intenção de abrir uma casa espírita. Juntou-se ao grupo, conversou com o famoso médium mineiro, e dele ouviu que sim, que a casa já estava programada no Plano Espiritual, que o momento havia chegado e que deveria se chamar Ave Cristo, por ter sido ela uma personagem do livro “Ave, Cristo”, romance ditado pelo espírito Emmanuel a Chico Xavier, que narra o contexto do Cristianismo do século 3, quando, decorridos mais de 200 anos, ainda era tenaz a perseguição de Roma aos cristãos. No fim do encontro, realizado em 13.06.1969, Chico autografou para Yone um exemplar de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, recebido como um troféu que ela passou a exibir com carinho, obra ainda guardada com muito cuidado por sua filha Lilian.

Em seguida à visita a Chico Xavier e ciente de sua responsabilidade perante o Plano Maior, Yone cuidou de acelerar os projetos que se encontravam ainda imaturos. Passaram-se alguns anos de preparação e amadurecimento da ideia e quando as coisas estavam já organizadas, Yone convidou as amigas Marilu, Laís e Lelia, da Seara Bendita, para a acompanharem no projeto. Marilu e Laís aceitaram de imediato o desafio e Lelia se prontificou em palestrar na nova casa.

Saíram à procura de um imóvel e encontraram uma casa com um bom espaço na rua Monte Aprazível, na Vila Nova Conceição, e lá instalaram o Grupo Espírita Ave Cristo, inaugurado em 09.05.1983.

Dois anos mais tarde, Yone entendeu que deveria se organizar para ter uma sede própria e deixar de pagar aluguel. Vendeu sua casa no Campo Belo e, sob orientação do mentor Eurípedes Barsanulfo, usou o dinheiro para adquirir um imóvel em um bairro simples, onde não houvesse ainda uma casa espírita, pois sua tarefa era levar a Doutrina Espírita aos necessitados onde estivessem. Encontrou o lugar ideal na Avenida Gen. Francisco Morazan, 169, no bairro da Vila Sônia, onde havia uma casa para sua residência e uma edícula que foi reformada e adaptada para a instalação do centro espírita. Antes mesmo de terminar a reforma, a placa com a inscrição Grupo Espírita Ave Cristo já havia sido confeccionada e no momento oportuno foi instalada em local visível, de frente para a rua, a fim de identificar aquele espaço destinado à prática do bem e aos ensinamentos de Jesus.

Assim que foi inaugurada a casa na Vila Sônia, em 18.04.1986, as trabalhadoras do Cristo iniciaram o atendimento ao público, batizado de Orientação e mais tarde renomeado para Atendimento Fraterno, a exposição do Evangelho e a aplicação de passes. Aos poucos, juntaram-se às pioneiras outras dedicadas voluntárias vindas da Seara Bendita e de outras casas espíritas: Augusta, Odalea, Linda, Paula Virgínia, Telma, Dalvani, Cleusa, Hildely, Flora, Beth, Isabel, Aurora e Valdícia, entre outras.

Além das assistências espirituais, a casa passou a desenvolver atividades filantrópicas, como a confecção de enxovais para bebês e doação de leite em pó para entidades que davam suporte a mães carentes e seus filhos e por um período, iniciado na década de 1990, desenvolveu o trabalho de psicografia, realizado mensalmente por um dedicado grupo de médiuns. Durante as sessões, familiares enlutados recebiam mensagens consoladoras de seus entes queridos ou de mentores amigos do plano espiritual que davam notícias sobre a continuidade da vida.

Como era da programação, fruto do comprometimento e da dedicação desse grupo de discípulas do Cristo, a casa cresceu e a edícula tornou-se pequena para acomodar um número cada vez maior de frequentadores. Sempre sob a inspiração de seu mentor Eurípedes Barsanulfo, Yone mudou para outra residência em rua próxima e cedeu o espaço de sua casa para a construção de um prédio maior. A obra foi iniciada em julho de 2002 e Yone acompanhou cada etapa, tijolo a tijolo, e continuou na administração da casa depois de pronta (obra concluída em outubro de 2003) com a mesma dedicação e disciplina que sempre nortearam sua vida. Já mais idosa, quando não podia mais

comparecer à casa espírita, as trabalhadoras da instituição iam até ela para receber orientações e a casa continuou a crescer, como estava programado no Plano Espiritual.

No ano de 2009, debilitada em consequência de um AVC, Yone foi levada pela filha Lilian para morar com ela na cidade de Muzambinho, em Minas Gerais, onde desencarnou em 09.10.2014.

Dona Yone, como era carinhosamente tratada por todos que conviviam com ela no Grupo Espírita Ave Cristo, era uma pessoa comprometida, disciplinada e transbordava seu amor por Jesus com serenidade e ao mesmo tempo firmeza, de forma a não haver dúvida. Seus ensinamentos e suas palestras sobre Jesus eram arrebatadoras e emocionavam sempre. Ao término de suas vibrantes explanações, sempre se notava olhos marejados na plateia.

Manifestava com clareza suas convicções e propósitos e se emocionava ao afirmar: “A casa não é minha. É de Jesus”. A simplicidade de Yone era transparente no olhar, no comportamento e na forma de se relacionar com as pessoas. Costumava enfatizar que não havia necessidade de festa no Natal, pois o momento era de louvar o aniversariante, e que sua ceia se limitava a um pedaço de panetone e café com leite.

Espelhava-se no Mestre Jesus e era contrária a todo tipo de culto à personalidade. Entretanto, para quem compartilhou de sua convivência é impossível não ter por ela uma admiração especial. Além da obra para a prática do bem e a disseminação da Doutrina Espírita, Dona Yone deixou um importante legado de disciplina para a realização dos trabalhos e manutenção dos alicerces da Casa. Certamente, ela continua à frente do Grupo Espírita Ave Cristo na espiritualidade e de lá orienta o trabalho da casa aqui no plano físico.